

Fonoaudiologia em destaque: análise de dissertações e teses defendidas entre 2017-2021

Featured speech therapy: analysis of dissertations and theses defended between 2017-2021

Fonoaudiología en destaque: análisis de disertaciones y tesis defendidas entre 2017-2021

Recebido: 18/10/2022 | Revisado: 30/10/2022 | Aceitado: 02/11/2022 | Publicado: 09/11/2022

Gustavo do Amaral Ambros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2069-7269>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: gustavo.ambros@gmail.com

Letícia Batista Gouveia

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7223-9294>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: leticiaba.gouveia@gmail.com

Ingrid Alves Conceição

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8065-1695>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: ic3142575@gmail.com

Bárbara Angelo Fiaschi

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7469-8104>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: barbara_fiaschi@hotmail.com

Marina Marques dos Santos

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5919-5840>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: marinamarquessantos@hotmail.com

Sandra Regina dos Santos Barasch

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1662-4435>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: san1312san@gmail.com

Solange Aparecida de Araújo

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9636-4770>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: solaraujo44@gmail.com

Tamara Silva Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1628-9836>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: tamara_s.souza@hotmail.com

Beatriz Cavalcanti de Albuquerque Caiuby Novaes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3982-0295>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: beatriznovaes@pucsp.br

Leslie Piccolotto Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3230-7248>
Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil
E-mail: lesliepf@pucsp.br

Resumo

Objetivo: analisar a produção da Fonoaudiologia quanto a temática, definição de descritor (primeiro), instituição de defesa (localização geográfica), ciclo de vida e total da amostra pesquisada em dissertações e teses brasileiras, defendidas no período entre 2017-2021. Método: estudo bibliométrico, com dados coletados na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações, no dia 28 de março de 2022 utilizando o termo “fonoaudiologia” e determinando o período e variáveis mencionados. Os dados foram analisados de forma descritiva e inferencial ($p \leq 5\%$). Resultados: dentre 543 fontes, 399-73,5% eram dissertações, defendidas na maioria em 2018 (177-32,6%), na região Sudeste (321-59,1%), no Estado de São Paulo (293-54%), na Universidade de São Paulo (135-24,9%). Quanto à temática, Linguagem (165-36,1%) e Audiologia (145-31,7%) foram as mais pesquisadas, referente a infância (202-40,2%), com mediana de amostra de 36 participantes. Os descritores Fonoaudiologia, Audição e Voz foram os mais utilizados. No cruzamento das defesas ocorridas antes (476-87,7%) e durante a pandemia (67-12,3%) não foi registrada diferença significativa quanto a temática e aumento de trabalhos de revisão de literatura. Conclusão: as temáticas de Linguagem e Audição são as priorizadas, defendidas na região Sudeste (em especial São Paulo), por

conta da concentração de Programas, desde o início da profissão. O ciclo de vida referente a infância (priorizado nos primórdios da Fonoaudiologia) continua sendo o mais estudado. O termo Fonoaudiologia, de forma equivocada, aparece em maior número como primeiro descritor. A pandemia parece ter impactado na quantidade de defesas, mas não no perfil quanto ao tipo de trabalho e temática.

Palavras-chave: Fonoaudiologia; Linguagem; Audição; Voz; Terapia miofuncional; Ciclo de vida.

Abstract

Purpose: to analyze the Speech-Language Pathology production on the topic, as well as the definition of descriptor (first), defense institution (geographical location), life cycle and total sample included in Brazilian dissertations and theses defended between 2017-2021. **Method:** this is a bibliometric study that included data collected on the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations, on March 28, 2022 using the term fonoaudiologia [speech-language pathology] and within a mentioned period and variables. Data were analyzed descriptively and inferentially ($p \leq 5\%$). **Results:** among the 543 entries retrieved, 399 (73.5%) were dissertations, most of which were defended in 2018 (177; 32.6%), in the Southeast region (321; 59.1%), in the State of São Paulo (293; 54%) and at the Universidade de São Paulo (135; 24.9%). As for the topic, the most investigated subjects were Language (165; 36.1%) and Audiology (145; 31.7%), referring to childhood (202; 40.2%), with a median sample of 36 participants. In addition, Speech-Language Pathology, Hearing and Voice were the most used descriptors in the studies. No significant difference was found regarding the topic and increase in literature review works when comparing the defenses that occurred before (476; 87.7%) and during the pandemic (67; 12.3%). **Conclusion:** Language and Hearing are the most investigated topics, being defended mainly in the Southeast region (especially São Paulo), due to the high number of Programs, since the beginning of the profession. Childhood (prioritized in the early days of Speech-Language Pathology) continues to be the most studied period of life. Although wrongly, the term Speech-Language Pathology was found more frequently as the first descriptor. Although the pandemic seems to have impacted the number of defenses, there was no impact on the profile regarding the type of work and topic.

Keywords: Speech-language pathology; Language; Hearing; Voice; Myofunctional therapy; Life cycle.

Resumen

Objetivo: analizar la producción de Fonoaudiología sobre el tema, así como la definición de descriptores (primero), institución de defensa (ubicación geográfica), ciclo de vida y muestra total incluida en las disertaciones y tesis brasileñas defendidas entre 2017-2021. **Método:** se trata de un estudio bibliométrico que incluyó datos recolectados en la Biblioteca Digital Brasileña de Tesis y Disertaciones, el 28 de marzo de 2022, utilizando el término fonoaudiología [fonoaudiología] y dentro de un período y con las variables mencionadas. Los datos se analizaron de forma descriptiva e inferencial ($p \leq 5\%$). **Resultados:** entre los 543 resultados recuperados, 399 (73,5%) eran disertaciones, la mayoría defendidas en 2018 (177; 32,6%), en la región Sudeste (321; 59,1%), en el Estado de São Paulo (293; 54%) y en la Universidade de São Paulo (135; 24,9%). Los temas más investigados fueron Lenguaje (165; 36,1%) y Audiología (145; 31,7%), referentes a la infancia (202; 40,2%), con una mediana de muestra de 36 participantes. Además, Fonoaudiología, Audición y Voz fueron los descriptores más utilizados. No hubo diferencia significativa en cuanto al tema y aumento de trabajos de revisión de literatura al comparar las defensas que ocurrieron antes (476; 87,7%) y durante la pandemia (67; 12,3%). **Conclusión:** Lenguaje y Audición son los temas más investigados, siendo defendidos principalmente en la región Sudeste (especialmente São Paulo), debido al elevado número de Programas, desde el inicio de la profesión. La infancia (priorizada en los primeros días de la fonoaudiología) continúa siendo el período de la vida más estudiado. Aunque erróneamente, el término Fonoaudiología se encontró con mayor frecuencia como primer descriptor. Aunque la pandemia parece haber impactado en el número de defensas, no hubo impacto en el perfil en cuanto al tipo de trabajo y temática.

Palabras clave: Fonoaudiología; Lenguaje; Audición; Voz; Terapia miofuncional; Ciclo vital.

1. Introdução

Após a finalização de uma graduação, muitos profissionais seguem com seus estudos em Programas de Pós-Graduação, optando por cursos de especialização, mestrado ou doutorado. Para a conclusão dessas etapas é necessário a defesa de uma pesquisa, que na maioria das vezes, na sequência, é publicada em forma de artigos, em periódicos científicos.

Pode-se destacar que a institucionalização da Pós-Graduação no Brasil teve início nos anos de 1950, com a criação da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), com o objetivo de acompanhar, por meio de avaliação constante, os diferentes Programas (Pires, 2019). Ao contabilizar as defesas das dissertações e teses, além dos artigos gerados e outros dados decorrentes dessas pesquisas, é feita uma avaliação que permite que os Programas possam entender suas conquistas e desafios, em busca de aprimoramento. Nesse processo, a pós-graduação vem se consolidando no Brasil e em pouco tempo desenvolveu uma cultura de produção de conhecimento no país. (Balbachevsky, 2005; Silva, 2010).

Uma das formas de avaliar o perfil da produção de instituições, periódicos e pesquisadores é a pesquisa bibliométrica, que mede estatística e quantitativamente os índices de produção e disseminação do conhecimento científico, e seus dados têm sido utilizados para o planejamento das atividades de pesquisa (Araújo, 2006; Quevedo-Silva et al., 2016). Essa abordagem permite direcionar discussões sobre a produção da ciência, que podem auxiliar os responsáveis pela coordenação de Programas de Pós-Graduação, editores de periódicos ou sociedades científicas a planejar ações futuras, considerando o aperfeiçoamento e melhor formação dos envolvidos. Permite ainda mapear e discutir a produção acadêmica em diversas épocas e lugares (Ferreira, 2002).

Pesquisas desse tipo têm sido realizadas em diversas áreas no Brasil, analisando o perfil de publicações de periódicos especializados (Berberian et al., 2009; Ferreira et al., 2018), buscando material em repositórios de instituições de ensino e associações (Azevedo & Carvalho, 2017; Ferreira et al., 2015; Romanowski, 2002), consultando a plataforma Lattes (Danuello & Oliveira, 2012; Ferreira et al., 2019) e bancos de dados como o Banco de Teses e Dissertações da CAPES (Azevedo & Carvalho, 2017; Durante, Pontes, et al., 2019; Figueiredo et al., 2017).

Moraes & Oliveira (2010) relatam sobre a dificuldade de se fazer levantamento de teses e dissertações no Brasil, dada a multiplicidade de bancos de dados, muitas vezes com informações contrastantes sobre o mesmo material, e nos quais nem todas as instituições de pós-graduação disponibilizam suas produções. As autoras destacam a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), que busca estimular o registro e a publicação da produção das instituições de ensino e pesquisa brasileiras em meio eletrônico, numa única plataforma, oferecendo maior visibilidade à produção científica, e assim facilitando a criação de relatórios de avaliação dos programas de pós-graduação. O sistema, mantido pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia no âmbito do Programa da Biblioteca Digital Brasileira, com apoio da Financiadora de Estudos e Pesquisas, teve seu lançamento oficial no final de 2002 (BDTD, [s.d.]). A plataforma permite a coleta de dados a partir de determinados descritores ou temáticas, e algumas áreas têm se utilizado dela para poder resgatar sua produção científica (Azevedo & Carvalho, 2017; Durante, Pontes, et al., 2019; Fermino et al., 2018; Ximenes & Melo, 2022).

Na Fonoaudiologia, algumas pesquisas têm tido a preocupação de entender, por meio de análise da produção docente (Danuello & Oliveira, 2012), dissertações ou teses (Ferreira et al., 2015, 2019), de artigos publicados em periódicos (Berberian et al., 2009; Ferreira et al., 2018; Ximenes & Melo, 2022) e de anais de congressos (Feitosa et al., 2020), as variáveis referentes a ano de produção (Berberian et al., 2009; Danuello & Oliveira, 2012; Feitosa et al., 2020; Ferreira et al., 2015, 2018, 2019, 2022), as temáticas mais estudadas (Berberian et al., 2009; Danuello, 2014; Feitosa et al., 2020; Ferreira et al., 2015, 2018, 2019, 2022), as instituições com mais produções (Danuello, 2014; Ferreira et al., 2018; Ximenes & Melo, 2022), regiões que concentram mais titulados (Danuello & Oliveira, 2012; Feitosa et al., 2020; Ferreira et al., 2018, 2019, 2022), descritores mais utilizados (Danuello, 2014; Ferreira et al., 2018, 2022), ciclos de vida analisados (Berberian et al., 2009; Ferreira et al., 2022) e tamanho da amostra de sujeitos (Ferreira et al., 2022).

Em análise preliminar desse material, é possível entender que as áreas mais pesquisadas na Fonoaudiologia são as de Linguagem (Berberian et al., 2009; Feitosa et al., 2020; Ferreira et al., 2018, 2019) e Audição (Danuello, 2014; Ferreira et al., 2015, 2022). Nesses estudos, os autores justificam esses achados devido à história da Fonoaudiologia, considerando tanto o início dos cursos de graduação como os de pós-graduação, sendo que essas áreas sempre tiveram prioridade nas grades curriculares.

Quanto ao território geográfico, há maior número de publicações nas regiões Sudeste e Sul (Danuello & Oliveira, 2012; Ferreira et al., 2018, 2019, 2022), por conta do registro de criação de cursos de graduação e Programas de Pós-Graduação em maior número nessas regiões. Em análise de anais de congressos, Feitosa et al. (2020) encontraram maior produção nas regiões Sudeste e Nordeste, com a região Sul em terceiro lugar.

Na análise sobre os descritores, o mais utilizado, segundo Ferreira et al. (2018), em análise de artigos da revista Distúrbios da Comunicação (DIC), foi equivocadamente Fonoaudiologia. Esse deveria ser utilizado apenas quando a pesquisa tem como objetivo analisar a área e não uma temática trabalhada pelo profissional. Outros estudos também registraram o uso desse termo entre os descritores mais utilizados (Danuello, 2014; Ferreira et al., 2022). Também apareceram com frequência os descritores Audição (Danuello, 2014) e Perda Auditiva (Ferreira et al., 2018, 2022).

Quanto aos ciclos de vida, análise realizada por Berberian et al. (2009) registra o predomínio relacionado a infância, faixa etária essa priorizada desde os primórdios da profissão, uma vez que a Fonoaudiologia no Brasil surgiu diretamente relacionada à educação na década de 20. No início da profissão o campo de atuação estava voltado para a escola, considerando a promoção de saúde e a prevenção dos distúrbios da comunicação, com vistas a criar condições favoráveis e eficazes para que as capacidades de cada criança pudessem ser desenvolvidas ao máximo. Sabe-se que tal desenvolvimento depende das oportunidades de aprendizagem oferecidas pelo mundo e a linguagem ocupa um espaço fundamental devido a sua importância para a formação do sujeito (Maranhão et al., 2009). Por outro lado, o estudo de Ferreira et al. (2022) identificou, em artigos publicados na revista DIC entre 2016 e 2020, para a surpresa dos pesquisadores, o predomínio de estudos com sujeitos entre 19-59 anos. Os autores sugerem que esses números possam ser reflexo de mudanças no perfil demográfico e epidemiológico do brasileiro, assim como do aumento de estudos sobre temas que contemplam a vida adulta, como saúde do trabalhador, disfagia e formação profissional.

O objetivo neste momento é analisar a produção da Fonoaudiologia quanto a temática, descritor registrado (primeiro), instituição de defesa (localização geográfica), ciclo de vida e total da amostra pesquisada, em dissertações e teses brasileiras, defendidas no período entre 2017-2021.

2. Metodologia

Trata-se de um estudo bibliométrico, que busca mapear e analisar parte da produção acadêmica registrada em dissertações e teses defendidas por pesquisadores brasileiros. A bibliometria é uma técnica estatística e quantitativa importante que tem por objetivo apresentar índices de produção e de disseminação do conhecimento científico (Araújo, 2006). Os estudos bibliométricos partem do resultado dos levantamentos bibliográficos sobre um determinado tema, aplicam métodos quantitativos, estatísticos e matemáticos com a finalidade de detectar padrões ou tendências em diversos aspectos, por exemplo: autoria e coautoria dos textos; instituições e países em que foram realizadas as pesquisas; datas das pesquisas, período de coleta dos dados e/ou das publicações; periódicos em que foram publicados os artigos; temas abordados; tipos das fontes utilizadas; metodologia das investigações; quantidade e caracterização dos participantes das pesquisas; referencial teórico utilizado; estratégias de coleta e análise dos dados; softwares empregados nas pesquisas e nas análises; citações e referências (Mattar & Ramos, 2021).

Os dados foram coletados na plataforma da Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD). Considerando tratar-se de material disponibilizado ao público em geral, a pesquisa prescindiu de encaminhamento para Comitê de Ética.

No dia 28 de março de 2022 foi feito o acesso a essa plataforma (BDTD, [s.d.]) e registradas 127 instituições, 489.083 dissertações e 175.881 teses. Foi utilizado o termo "fonoaudiologia" na janela de busca para "todos os campos" possíveis a saber, autor, título e resumo. Nessa primeira busca foram localizadas 2.282 (0,34%) fontes, que ao serem submetidas a limitação referente ao período que compreende os últimos cinco anos (2017 e 2021), geraram planilha correspondente a 556 (24,3%) dissertações e teses. Dessas foram excluídas 12 menções repetidas e 1 por estar com o resumo inacessível e com as informações incompletas na plataforma, totalizando ao final 543 dissertações e teses.

Da planilha gerada pela própria plataforma (Export CSV), foram coletadas as seguintes informações: resumo; primeiro descritor utilizado (considerando que por ter sido dado esse destaque, seja o que possa melhor representar o trabalho e facilitar o seu acesso); instituição de ensino superior (IES) de defesa; tipo de fonte bibliográfica (dissertação ou tese); e ano de publicação. Para a elaboração da planilha final, estado e região geográfica foram identificados a partir da IES, e outros parâmetros foram registrados a partir da leitura dos resumos: temática abordada (considerando as quatro principais, que definiram as primeiras especializações da Fonoaudiologia, a saber, audição, linguagem, motricidade orofacial e voz); ciclo de vida dos sujeitos que participaram dos estudos (Infância de 0 a 11 anos; Adolescência de 12 a 18 anos; Adulto de 19 a 59 anos e por fim Idoso ≥ 60 anos) e tamanho da amostra analisada.

Todos os autores desta pesquisa, para efeito de calibragem, analisaram em conjunto e registraram em consenso 12 das dissertações ou teses sorteadas. A seguir as demais foram divididas em quatro grupos em que dois juízes fizeram parte e em conjunto dirimiram as dúvidas. Cinco reuniões foram realizadas com todos os autores para resolver questões que, mesmo com o processo anteriormente descrito, apresentavam ainda dúvidas. Nessas reuniões identificou-se a necessidade de acrescentar novas categorias às variáveis extraídas dos resumos. Às temáticas foram adicionadas as categorias: geral sobre Fonoaudiologia, quando foram estudados profissionais da Fonoaudiologia e outros aspectos da atividade profissional que não se enquadravam nas temáticas principais; e não se aplica (NA), quando não se identificou área específica da Fonoaudiologia, como em estudos multidisciplinares na área da saúde. Ao ciclo de vida e ao tamanho da amostra foram adicionadas as categorias: não informado (NI), quando não estavam claramente informadas no resumo; e não se aplica (NA), em estudos sem sujeitos, como revisões bibliográficas ou desenvolvimento e validação de instrumentos, protocolos, *softwares* e dispositivos.

Os dados foram analisados de forma descritiva, por meio de frequências absolutas e relativas, medidas de tendência central (média e mediana) e dispersão (desvio-padrão, valores mínimo e máximo), e quando comparados foi utilizado o teste Qui quadrado para variáveis qualitativas e Mann Whitney para quantitativas com significância de 5%. A variável quantitativa referente ao tamanho da amostra, por não ter distribuição normal, foi testada através do teste de Shapiro Wilk.

3. Resultados e Discussão

No período analisado, foram registradas 543 fontes, sendo 399 (73,5%) dissertações. Do total, 32 são referentes exclusivamente a revisão de literatura e outras 47, validação de instrumentos, *software*, entre outros.

A Tabela 1 evidencia que, dentre as instituições de defesa, a USP (considerando todos os seus campus) aparece em primeiro lugar (135-24,9%), o ano de 2018 registrou o maior número de defesas (177-32,6%), a temática mais pesquisada se refere a Linguagem (165-36,1%) e o ciclo de vida, o referente a criança (202-40,2%).

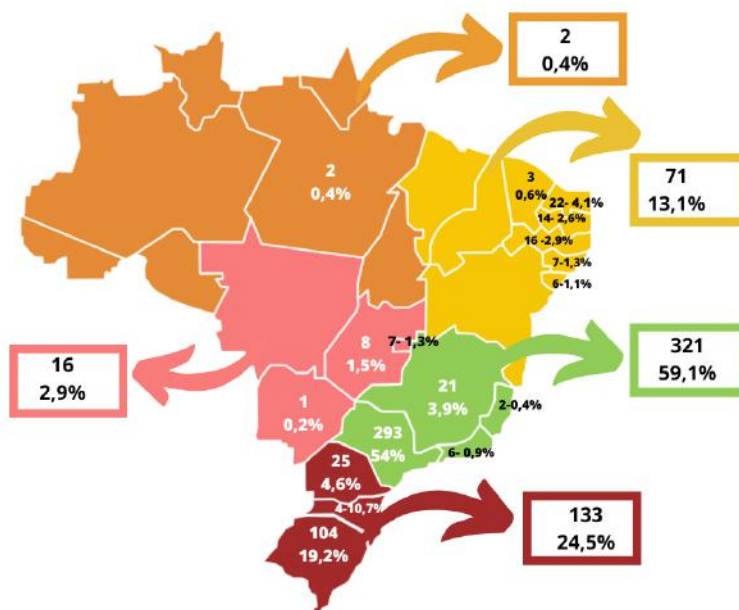
Tabela 1 – Distribuição numérica e percentual das dissertações e teses defendidas no período entre 2017-2021, segundo nível, ano de defesa, instituição, temática e ciclo de vida analisados (n = 543).

<i>Nível (n = 543)</i>	<i>n</i>	<i>%</i>
Mestrado	399	73,5
Doutorado	144	26,5
<i>Ano de defesa (n = 543)</i>		
2017	164	30,2
2018	177	32,6
2019	135	24,9
2020	52	9,6
2021	15	2,8
<i>Instituição de Ensino (n = 543) – Top10</i>		
USP	135	24,9
UFSP	83	15,3
PUC-SP	76	14
UNESP	65	12
UFRN	22	4,1
UFRGS	19	3,5
UFMG	17	3,1
UTP	16	2,9
UFPB	13	2,4
UFPE	13	2,4
<i>Temática (n = 457)</i>		
Linguagem	165	36,1
Audição	145	31,7
Motricidade Oral	100	21,9
Voz	69	15,1
Geral Fono	20	4,4
<i>Ciclo de vida (n = 503)</i>		
Criança	202	40,2
Adolescente	77	15,3
Adulto	121	24,1
Idoso	68	13,5
Não informado	148	29,4

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Figura 1 ilustra as defesas de dissertações e teses de acordo com os estados e regiões, identificando que mais da metade aconteceu na região Sudeste (321-59,1%), no estado de São Paulo (293-54,0%).

Figura 1 – Infográfico ilustrativo das dissertações e teses defendidas em diferentes estados e regiões do Brasil.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 2 mostra que, na associação entre as temáticas e o nível de defesa (mestrado e doutorado), não houve diferença significativa, ou seja, número próximo de defesas de mestrado e doutorado por área temática. A análise da relação entre região geográfica e nível de defesa, da mesma forma, mostrou números semelhantes de dissertações por região.

Tabela 2 – Associação entre temática e nível de pesquisa, e entre região geográfica e nível de pesquisa.

<i>Temática</i>	<i>Mestrado</i>	<i>Doutorado</i>	<i>valor p*</i>
Linguagem	37,4%	32,5%	0,338
Audição	30,3%	35,8%	0,261
MO	22,3%	20,8%	0,746
Voz	15,1%	15,0%	0,972
Geral	4,5%	4,2%	0,896
<i>Região Geográfica</i>			
Norte	0,5%	0%	
Sul	21,6%	32,6%	
Nordeste	13,3%	12,5%	0,068
Sudeste	61,2%	53,5%	
Centro Oeste	3,5%	1,4%	

*Teste Qui Quadrado. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 3 faz a associação entre as temáticas e ciclo de vida (criança, adolescente, adulto e idoso). O ciclo de vida relacionado à criança foi o mais pesquisado nas temáticas referentes a Linguagem e Voz. O ciclo de vida referente ao idoso foi mais pesquisado pela Linguagem, Audição e Motricidade Orofacial.

Tabela 4 - Distribuição numérica e percentual dos dez descritores mais mencionados.

	n	%
Fonoaudiologia	21	3,9
Audição	19	3,5
Voz	15	2,8
Criança	12	2,2
Potenciais evocados auditivos	10	1,8
Acidente vascular cerebral	8	1,5
Idoso	8	1,5
Zumbido	8	1,5
Auxiliares de audição	7	1,3
Implante coclear	7	1,3

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

A Tabela 5, comparando os períodos antes e durante a pandemia do COVID-19, evidencia que não houve impacto desta no perfil temático das teses e dissertações. Também não houve diferença significativa na opção por fazer um trabalho de revisão, hipótese inicialmente levantada por conta da impossibilidade de coleta presencial na pandemia.

Tabela 5 - Associação entre temática e opção por revisão e período antes e durante a pandemia.

<i>Temática</i>	<i>Antes da pandemia</i>	<i>Pandemia</i>	<i>valor p*</i>
Linguagem	36,2%	35,2%	0,881
Audição	30,8%	38,9%	0,229
MO	21,6%	24,1%	0,678
Voz	15,4%	13,0%	0,641
Geral	4,5%	3,7%	0,797
Revisão			
Trabalho é exclusivamente revisão	42,3%	33,3%	0,687
Revisão é parte do trabalho	57,7%	66,7%	

*Teste Qui Quadrado. Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Dentre as 543 dissertações e teses defendidas no período analisado, percebe-se, como esperado inicialmente, maior número de defesas de mestrado, e mais uma vez Linguagem e Audição são as temáticas mais priorizadas, sem haver diferença na relação com o nível (se mestrado ou doutorado). Essas áreas foram também as duas mais mencionadas em fontes bibliográficas que tiveram o mesmo objetivo, alternando prevalência do tema Linguagem (Berberian et al., 2009; Feitosa et al., 2020; Ferreira et al., 2018, 2019) ou do tema Audição (Danuello, 2014; Ferreira et al., 2015, 2022), desde a primeira iniciativa de analisar apenas os doutorados da área, defendidos em nosso país (Russo & Ferreira, 2004).

Outro dado que confirma análises anteriores é o referente a localização geográfica em que as defesas aconteceram (Danuello & Oliveira, 2012; Feitosa et al., 2020; Ferreira et al., 2018, 2019, 2022). Mais uma vez a região Sudeste, que abarca várias IES que mantêm Programas de Pós-Graduação desde os primórdios da área, é a que registra maior número de defesas, sem diferença entre o nível de dissertação ou tese. A Universidade de São Paulo, ao englobar os campus de São Paulo, Bauru e Ribeirão Preto, responde pelo maior número, achado similar ao de Danuello (2014). A Universidade Federal de Santa Maria, a primeira que teve a iniciativa de ter um Programa de Pós-Graduação fora de São Paulo, e que, portanto, facilitou a formação de novos pesquisadores no sul do país, aparece em segundo, mesma posição que obteve em levantamentos de Ferreira et al. (2018,

2022). No estudo de Danuello (2014), essa instituição aparece em terceiro lugar. A Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, a pioneira na criação de um Programa de Pós-Graduação na área, inicialmente denominado Audiologia, em seguida Distúrbios da Comunicação, depois Fonoaudiologia e atualmente Comunicação Humana e Saúde, ao comemorar neste ano seus 50 anos de criação, aparece em terceiro lugar, enquanto no estudo de Danuello (2014) aparece em quarto. Nas análises da produção da revista DIC (Ferreira et al., 2018, 2022), a instituição ocupa o primeiro lugar, justificado pelos autores pelo fato de a universidade ser a mantenedora do periódico. Outro aspecto a ser enfatizado é o fato de que, apesar de diferentes Programas darem oportunidade para fonoaudiólogos seguirem seus estudos, parece haver uma tendência a busca por Programas específicos em Fonoaudiologia ou similar, oferecidos por essas IES mencionadas anteriormente.

Destaque deve ser dado a região Nordeste, que a cada ano vem conseguindo formar mais pesquisadores na área, primeiro pelo incentivo dado na direção de fomento específico disponibilizado pelo governo para desenvolver a área nessa região e segundo pela iniciativa de unir esforços de diferentes IES, criando, por exemplo, o Programa Associado de Pós-graduação em Fonoaudiologia (PPgFon) em 2017, o qual foi constituído inicialmente pela associação entre duas instituições de ensino superior, a Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), e em 2020 teve aprovada a inclusão da Universidade Estadual de Ciências da Saúde de Alagoas (UNCISAL). O PPgFon/UFPB/UFRN/UNCISAL oferece o curso de mestrado em nível acadêmico e possui a área de concentração "Aspectos funcionais e Reabilitação em Fonoaudiologia" com duas linhas de pesquisa: "Voz e funções orofaciais: aspectos funcionais e fundamentos da reabilitação" e "Desenvolvimento e reabilitação da audição e linguagem". O PPgFon/UFPB/UFRN/UNCISAL tem como público-alvo os portadores de diploma de graduação em Fonoaudiologia ou áreas correlatas, e contempla como objetivos específicos o planejamento, desenvolvimento e execução de atividades ao ensino superior, profissional e pesquisa (UFPB, 2017). No levantamento dos anais de congresso de Fonoaudiologia entre 2014 e 2019, a região Nordeste havia aparecido como a segunda com maior produção (Feitosa et al., 2020).

Quanto ao ano de defesa, percebe-se, a partir de 2019, um declínio nas defesas, acentuado nos dois anos seguintes, certamente por ocasião da pandemia do COVID-19. Acredita-se que a mudança de calendário de alguns Programas, a diminuição de bolsas atribuídas no período e a desistência, por parte de alguns mestrandos e doutorandos, em dar continuidade aos seus estudos, por conta das adversidades próprias da situação de quarentena estabelecida, tenham sido fatores que contribuíram para a diminuição de defesas no período de 2020 e 2021. Por outro lado, houve por parte das agências de fomento incentivo para que os alunos em curso nos Programas concluíssem seus projetos em período maior que 24 meses, fato que pode vir a se refletir quando for analisado o ano de 2022 (Portaria nº 55, 2020; Portaria nº 121, 2020). Ressalva deve ser feita ao fato de que a dificuldade em realizar coleta de dados com seres humanos durante a pandemia não foi substituída pela realização de dissertações e teses com propostas relacionadas a revisão de literatura ou similar, conforme pode ser constatada na presente análise. Constatou-se ainda que a proporção de dissertações e teses dedicada a uma determinada temática também não registrou variações.

Assim como Berberian et al. (2009) constataram ao analisar artigos publicados em diferentes periódicos da área, o ciclo de vida relacionado às crianças foi o mais pesquisado no material analisado. Conforme informado anteriormente, esse é o ciclo priorizado no início da Fonoaudiologia em nosso país (Maranhão et al., 2009), e apesar do trabalho desse profissional estar hoje presente no dia a dia de sujeitos de outros ciclos, as crianças ainda se fazem presentes em maior número nas pesquisas. O atual levantamento mostra que a maioria dos estudos ainda reproduz os primórdios da área, priorizando a pesquisa sobre Linguagem em crianças. Os temas que foram sendo trabalhados no decorrer da profissão aparecem relacionados aos demais ciclos de vida, a saber adultos a Voz, e idosos a Audição e Motricidade Orofacial. Esse panorama parece confirmar a atuação do fonoaudiólogo e consequente pesquisa em todos os ciclos de vida. Ferreira et al. (2022), ao analisar artigos de um dos periódicos da área (revista DIC), registraram em maior número pesquisas que tiveram sujeitos pertencentes à faixa etária

de 19 a 59 anos. Esses dados confirmam, como dito no início deste artigo, a mudança do perfil epidemiológico da população brasileira e conseqüente necessidade do profissional da saúde se adequar a ele.

O tamanho da amostra apresenta mediana próxima quando se comparam dissertações (34) e teses (40). Inicialmente a hipótese era de que as teses teriam a preocupação de coletar amostras com mais sujeitos, considerando maior tempo de coleta e análise. Mediana semelhante (30) foi registrada por Ferreira et al. (2022), ao analisarem periódico da área. É necessário alertar para a necessidade de maior atenção quanto à questão do tamanho da amostra, para que análises mais sofisticadas possam ser aplicadas, com conseqüentes resultados mais representativos e que gerem informações possíveis de generalização.

O descritor Fonoaudiologia aparece como o mais citado nesta pesquisa, sendo usado, conforme alertado por Ferreira et al. (2022), de forma indiscriminada, isto é, não relacionado, na maioria das vezes, ao conteúdo pesquisado. Considerando que um descritor deve conferir especificidade em relação ao conteúdo do artigo, ao ser Fonoaudiologia escolhido para ser registrado em primeiro lugar, não traduz, em muitas das dissertações e teses, o que de fato o leitor encontrará na pesquisa. Esse alerta tem sido feito nos últimos anos na análise de artigos de um dos periódicos da área (revista DIC) (Ferreira et al., 2018, 2022), mas parece ainda pouco tempo para reverter a situação.

Percebe-se que a maioria dos dados apresentados na análise das dissertações e teses defendidas nos últimos cinco anos corrobora os achados das pesquisas que analisaram artigos publicados em periódicos da área. Isso de certa forma era esperado, uma vez que muitos dos artigos espelham achados de pesquisas realizadas nos Programas de Pós-Graduação. O incentivo para que se publique tem estado cada vez mais presente nesses Programas, sendo que em alguns, há a obrigatoriedade de publicação antes mesmo da defesa do trabalho.

Uma das limitações impostas a este estudo vai na direção de que a plataforma da BDTD não espelha a produção de todos os Programas de Pós-Graduação existentes no Brasil. A busca na plataforma não recuperou, por exemplo, nenhum trabalho da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre, que realiza pesquisas nas áreas da Fonoaudiologia nos programas de pós-graduação em Ciências da Saúde (UFCSPA, 2022a) e Ciências da Reabilitação (UFCSPA, 2022b). À época de seu estudo, Moraes & Oliveira (2010) constataram que instituições de ensino deixaram de registrar na Biblioteca a sua produção acadêmica, alegando falta de recursos humanos para alimentar a base de dados. Porém, cabe ressaltar que o número de instituições contribuidoras da plataforma, desde então até a data do levantamento do presente estudo, aumentou de 89 para 127.

4. Conclusão

As temáticas de Linguagem e Audição são as priorizadas, defendidas na região Sudeste (em especial São Paulo), por conta da concentração de Programas, desde o início da profissão. O ciclo de vida referente a infância (priorizado nos primórdios da Fonoaudiologia) continua sendo o mais estudado e a mediana do tamanho da amostra é semelhante quando se analisa dissertações e teses. O termo Fonoaudiologia, de forma equivocada, aparece em maior número como primeiro descritor. A pandemia parece ter impactado na quantidade de defesas, mas não no perfil quanto ao tipo de trabalho e temática.

A limitação identificada neste estudo, quanto a falta de Instituições de Ensino cadastradas e contribuidoras do BDTD, acabará por comprometer qualquer análise a ser feita, cabendo, portanto, esforços governamentais para reverter a situação e assim incentivar novas pesquisas desta natureza.

Agradecimentos

Ao CNPq- Conselho Nacional de Pesquisa pelas bolsas recebidas pelo processo nº311979/2021-1.

Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: Evolução histórica e questões atuais. *Em Questão*, 12(1), 11–32.
- Azevedo, H. L., & Carvalho, L. M. O. de. (2017). Ensino de ciências e religião: Levantamento das teses e dissertações nacionais produzidas entre 1991 e 2016 que abordam essa relação. *Vidya*, 37(1), 253–272.
- Balachevsky, E. (2005). A pós-graduação no Brasil: Novos desafios para uma política bem-sucedida. Em C. Brock & S. Schwartzman, *Os desafios da educação no Brasil* (p. 275–304). Nova Fronteira.
- BDTD. ([s.d.]). *Biblioteca Digital de Teses e Dissertações*. Recuperado 28 de março de 2022, de <https://bdtb.ibict.br/vufind/>
- Berberian, A. P., Ferreira, L. P., Corteletti, L. C. B. J., Azevedo, J. B. M. de, & Marques, J. M. (2009). A produção do conhecimento em Distúrbios da Comunicação: Análise de periódicos (2000-2005). *Revista da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia*, 14(2), 153–159. <https://doi.org/10.1590/S1516-80342009000200003>
- Danuello, J. C. (2014). *Estudo da produção científica dos docentes de pós-graduação em Fonoaudiologia, no Brasil, para uma análise do domínio* [Tese de Doutorado, Universidade Estadual Paulista]. <http://hdl.handle.net/11449/110389>
- Danuello, J. C., & Oliveira, E. F. T. (2012). Análise cientométrica: Produção científica e redes colaborativas a partir das publicações dos docentes dos programas de pós-graduação em Fonoaudiologia no Brasil. *Em Questão*, 18(Especial), 65–79.
- Durante, D. G., Pontes, E. S., & Barros, A. G. M. de. (2019). Pesquisa em secretariado na pós-graduação stricto sensu: Levantamento de teses e dissertações produzidas no Brasil. *Revista Capital Científico*, 17(1), 93–108. <https://doi.org/10.5935/2177-4153.20190006>
- Feitosa, A. L. F., Menezes, A. A. de, Santos, N. M. S. dos, Carlos, M. D. C., Souza, K. S. de, Teixeira, A. V. dos S., & Canuto, M. S. B. (2020). Análise dos anais de Congressos da Sociedade Brasileira de Fonoaudiologia por área temática. *Distúrbios da Comunicação*, 32(2), 319–328. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i2p319-328>
- Fermino, A. L., Velasco, A., Trindade, N. V., Souza, D. L. de, & Marchi Júnior, W. (2018). Esporte paralímpico: Análise da produção de teses e dissertações dos programas de pós-graduação em educação física. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 26(3), 165. <https://doi.org/10.31501/rbcm.v26i3.7308>
- Ferreira, L. P., Ferraz, P. R. R., Garcia, A. C. O., Falcão, A. R. G., Ragusa-Mouradian, C. A., Herrero, E., Passos, P. S., & Fichino, S. N. (2019). Fonoaudiólogos Doutores no Brasil: Perfil da formação no período de 1976 a 2017. *CoDAS*, 31(5), e20180299. <https://doi.org/10.1590/2317-1782/20192018299>
- Ferreira, L. P., Ribas, L. T., Magrini, A. M., Diógenes, B. S., Ditscheiner, É. S., & Cunha, M. C. (2015). Programa de estudos pós-graduados em fonoaudiologia da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, Brasil: Análise da produção de quatro décadas. *Distúrbios da Comunicação*, 27(4), 840–848.
- Ferreira, L. P., Santos, T. D. dos, Barbosa, C. L., Ichitani, T., Hernandez, A. M., Esturaro, G. T., Rosa, B. C. da S., Trenche, M. C. B., & Mendes, B. D. C. A. (2018). Revista Distúrbios da Comunicação: Análise dos artigos publicados nos últimos cinco anos. *Distúrbios da Comunicação*, 30(1), 3–15. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2018v30i1p3-15>
- Ferreira, L. P., Trenche, C. B., Bittencourt, M. F. P., Araújo, A. L. L. de, Ferreira, P. D. M., Bonfim, M. M. F. do, Silva, R. N. da, & Puppo, A. C. (2022). Produção científica na revista Distúrbios da Comunicação entre 2016 e 2020. *Distúrbios da Comunicação*, 34(2), e55596. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2022v34i2e55596>
- Ferreira, N. S. de A. (2002). As pesquisas denominadas “estado da arte”. *Educação & Sociedade*, 23(79), 257–272. <https://doi.org/10.1590/S0101-73302002000300013>
- Figueiredo, E. B. L. de, Gouvêa, M. V., Cortez, E. A., Santos, S. C. P. dos, Alóchio, K. V., & Alves, L. M. da S. (2017). Dez anos da educação permanente como política de formação em saúde no Brasil: Um estudo das teses e dissertações. *Trabalho, Educação e Saúde*, 15(1), 147–162. <https://doi.org/10.1590/1981-7746-sol00036>
- Maranhão, P. C. S., Pinto, S. M. P. da C., & Pedruzzi, C. M. (2009). Fonoaudiologia e educação infantil: Uma parceria necessária. *Revista CEFAC*, 11(1), 59–66. <https://doi.org/10.1590/S1516-18462008005000006>
- Mattar, J., & Ramos, D. K. (2021). *Metodologia da pesquisa em educação: Abordagens qualitativas, quantitativas e mistas*. Edições 70.
- Moraes, A. F. de, & Oliveira, T. M. de. (2010). Experiências relacionadas ao levantamento de teses e dissertações. *Informação & Sociedade: Estudos*, 20(1), 73–81.
- Pires, A. de P. (2019). A formação de pesquisadores para o campo da Política Educacional: Revisão de literatura. *Revista de Estudos Teóricos y Epistemológicos en Política Educativa*, 4, 1–18. <https://doi.org/10.5212/retepe.v.4.016>
- Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020. Dispõe sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país da CAPES, no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País, e exclusão da variável tempo de titulação em indicadores relativos à avaliação dos programas no quadriênio 2017-2020. *Diário Oficial da União Seção 1*, 82, 67. Recuperado de <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-55-de-29-de-abril-de-2020-254678286>
- Portaria nº 121, de 19 de agosto de 2020. Altera a Portaria nº 55, de 29 de abril de 2020, para dispor sobre a prorrogação excepcional dos prazos de vigência de bolsas de mestrado e doutorado no país da CAPES, no âmbito dos programas e acordos de competência da Diretoria de Programas e Bolsas no País. *Diário Oficial da União, Seção 1*, 160, 59. Recuperado de <https://www.in.gov.br/web/dou/-/portaria-n-121-de-19-de-agosto-de-2020-273216126>
- Quevedo-Silva, F., Almeida Santos, E. B., Brandão, M. M., & Vils, L. (2016). Estudo Bibliométrico: Orientações sobre sua Aplicação. *Revista Brasileira de Marketing*, 15(2), 246–262. <https://doi.org/10.5585/remark.v15i2.3274>

Romanowski, J. P. (2002). *As licenciaturas no Brasil: Um balanço das teses e dissertações dos anos 90* [Tese de Doutorado, Universidade de São Paulo]. <https://doi.org/10.11606/T.48.2002.tde-22102014-134348>

Russo, I. C. P., & Ferreira, L. P. (2004). Fonoaudiólogos doutores no Brasil: Análise das teses segundo áreas de atuação e programas. *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 16(1), 119–130.

Silva, E. M. de P. e. (2010). Nota sobre pós-graduação, desenvolvimento tecnológico e inovação. Em Brasil. Ministério da Educação, *Plano nacional de pós-graduação (PNPG) 2011-2020* (Vol. 2). CAPES.

UFCSPA. (c2022a). *Repositório Institucional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre: Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde*. <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/92>

UFCSPA. (c2022b). *Repositório Institucional da Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre: PPGCR - Dissertações*. <https://repositorio.ufcspa.edu.br/jspui/handle/123456789/129>

Universidade Federal da Paraíba [UFPB]. (2017). Resolução nº1/2017 do Conselho Superior de Pesquisa e Extensão. Revoga a Resolução Nº 30/2016 do Consepe, aprova e dá nova redação, no âmbito da UFPB, ao Regulamento e à Estrutura Acadêmica do Programa Associado de Pós-Graduação em Fonoaudiologia, em nível de Mestrado Acadêmico, sob a responsabilidade do Centro de Ciências da Saúde. Recuperado de https://sig-arq.ufpb.br/arquivos/2022095247edd744534078bef7a4ba568/UFPB_Resolucao_001_2017_CONSEPE_Regulamento_e_Estrutura_Acadmica_PPGFON.pdf

Ximenes, P. de A. S., & Melo, G. F. (2022). O estado da arte sobre as necessidades formativas de professores da educação infantil: O que dizem as teses e dissertações. *Revista Cocar*, 16(34), 1–21.